MANIFESTO

Formação de Professores Regenerada (TE_REG): uma visão integrada sobre a Formação de Professores na Era da Inteligência Artificial Generativa

26.09.2025

Introdução

O Manifesto TE_REG dirige-se aos formadores de professores e àqueles que trabalham com eles. A sua ambição é articular um horizonte para a formação de professores que responda aos desafios presentes e abra possibilidades para o futuro.

O Manifesto TE_REG reconhece que a formação de professores enfrenta grandes desafios. Internamente, luta-se contra o uso de perfis de competências que muitas vezes são aplicados aos professores, de uma forma que os restringe em procedimentos, indicadores e descrições fragmentadas. Externamente, depara-se com a emergência da (Gen)IA, que remodela fundamentalmente as condições da educação. Em conjunto, estes desafios convidam a formas renovadas de pensar a formação de professores, orientadas para o futuro de forma integrada, centrada no ser humano e atenta às realidades vividas por professores e alunos.

O Manifesto TE_REG baseia-se em estudos de literatura especializada, sessões de discussão e grupos focais com partes interessadas e especialistas dos cinco países envolvidos no projeto (https://te-reg.eu/results/). A partir desse trabalho de base, o manifesto (1) reflete perceções partilhadas para uma educação de qualidade, (2) esboça como poderia ser a formação regenerativa de professores e (3) conclui com um apelo aberto à ação para envolver, responder e colaborar.

O Manifesto TE_REG afirma que a educação de qualidade é uma pedra angular de sociedades democráticas, justas e sustentáveis. Transmite valores partilhados, enquanto cria espaço para as pessoas moldarem o mundo de forma ativa e responsável. No seu âmago estão interações éticas e cuidadosas, que permitem que indivíduos e comunidades cresçam. A formação qualitativa de professores depende de uma visão clara e da articulação dos objetivos centrais da aprendizagem e do ensino formais e de uma conceção curricular coerente, holística e orientada para o futuro. Aborda as realidades atuais, antecipando e cocriando mudanças que ainda estão para vir, preparando os professores (em formação inicial e contínua) para os desafios e oportunidades, presentes e emergentes.

O Manifesto TE_REG vê a educação e a formação de professores como construções contínuas e evolutivas, indo muito além de um conjunto fixo de tarefas, listas de verificação, scripts ou algoritmos.

1. Perspetivas partilhadas sobre uma educação de qualidade

1.1. A aprendizagem na educação formal é orientada por objetivos. Os objetivos educacionais são construções, e essas construções podem ser continuamente questionadas a partir de perspetivas muito diferentes.

1.2. A aprendizagem exige um profundo envolvimento e esforço do/a aluno/a; Sem este empenho e esforço não há aprendizagem, e ninguém pode aprender em nome do outro. Ensinar é instigar, estimular e apoiar esse envolvimento e esforço.

1.3. A aprendizagem e o ensino ocorrem sempre dentro de um contexto. Hoje, a (Gen)IA é parte integrante e constituinte dos contextos educacionais. Altera as condições em que a educação se desenrola – epistemologicamente (como o conhecimento é definido e validado), socialmente (como as pessoas interagem e se relacionam) e profissionalmente (como os papéis, as competências e as responsabilidades são moldados).

1.4. A (Gen)IA eleva a fasquia da educação: não só expande o que é possível, mas também aprofunda o que se espera tanto dos professores como dos alunos. Para os professores, a (Gen)IA abre novas possibilidades para melhorar a qualidade do ensino, convidando-os a conceber tarefas de aprendizagem mais significativas e envolventes e desafiando-os a fornecer a melhor educação possível e a evocar a vontade contínua de aprender. Para os alunos, a (Gen)IA abre novas possibilidades de melhorarem a qualidade da aprendizagem, convidando-os a envolverem-se criticamente com a informação e a manterem a apropriação da sua aprendizagem adequada.

1.5. O ensino é um esforço fundamentalmente coletivo e colaborativo; A interação homem-máquina acrescenta uma dimensão extra. O professor mantém a propriedade e a responsabilidade sobre o processo educativo. A colaboração expandida entre professores e (Gen)IA permite a prossecução de ambições mais elevadas e prioridades curriculares reorientadas.

1.6. Oferecer a melhor educação possível implica fazer escolhas deliberadas sobre quais os papéis e tarefas que são mais bem desempenhados pelos professores (por exemplo, inspirar, orientar, nutrir o julgamento humano e as relações) e quais são mais bem desempenhados pela (Gen)IA (por exemplo, processar informação, gerar opções e apoiar tarefas de rotina): os professores fazem o que os professores fazem melhor; a (Gen)IA faz o que a (Gen)IA faz melhor.

1.7. Na Era da (Gen)IA, a (des)informação é facilmente disseminada, tornando-se essencial que os alunos entendam como o conhecimento é construído, validado, distribuído e acedido, e quais os interesses que estão em jogo. A este respeito, as prioridades curriculares mudam para conhecimentos em domínios específicos, literacia interdisciplinar e fortes capacidades críticas.

1.8. Todos têm o direito de aceder a todo o potencial da (Gen)IA. Ao mesmo tempo, cada utilizador tem a responsabilidade de usá-la de maneira ética, sustentável e centrada no ser humano.

1.9. À medida que a (Gen)IA avança, a nossa compreensão das suas implicações aumenta; as funções, tarefas e responsabilidades continuarão a evoluir.

1.10. A formação de professores tem um meta-papel único no panorama educacional. Envolve professores potenciais e praticantes nos desafios e oportunidades de aprendizagem e ensino na Era da (Gen)IA, ao mesmo tempo que modela a sua própria utilização da IA como parte do processo de *ensinar como ensinar* num mundo moldado por ela. Este duplo papel torna as implicações da (Gen)AI especialmente importantes para a própria formação de professores.

2. Formação regenerativa de Professores: um horizonte possível

Com base nessas perceções compartilhadas sobre educação de qualidade – e em resposta ao desafio duplo dos perfis de desempenho dos professores e da (Gen)IA – viramo-nos para uma visão regenerativa da formação de professores. Esta incentiva os professores, em formação inicial ou contínua, a promover e apoiar os alunos a aprenderem da melhor forma possível, em resposta ao contexto e tirando partido de tudo o que este oferece, enquanto se envolvem criticamente com os objetivos educativos que o orientam.

A formação regenerativa de professores vem equilibrar estrutura e agência (individual e coletiva). Fornece orientação que sustenta a confiança, a capacidade de resposta e o crescimento profissional. A estrutura possibilita e fomenta a agência, permitindo que os formadores de professores exercitem a autonomia profissional e se apropriem do processo educativo.

2.1. **A formação regenerativa de professores (REG_TE)** visa ir mais além das competências. Vemos as "disposições de ensino" como uma alternativa frutífera: não apenas o que os professores sabem ou podem fazer, mas como estão inclinados a agir, a que realidades são sensíveis e o que são capazes de realizar na prática. As disposições são importantes porque, ao lado de um amplo arsenal de habilidades (também conhecidas como "competências"), um bom ensino também requer julgamento sobre quando e como agir em situações complexas. Destacam-se cinco disposições interdependentes:

- **Colaboração:** disposição para trabalhar com os outros de forma construtiva e respeitosa, enquanto sabe quando assumir individualmente a responsabilidade.
- **Contextualização:** disposição para situar o ensino e a aprendizagem em contextos e circunstâncias mais amplos, e para agir em conformidade.
- **Design:** disposição para criar, adaptar e melhorar ambientes de aprendizagem, recursos e avaliações que apoiem a aprendizagem profunda e significativa.
- **Atuação:** disposição para dar vida à aprendizagem através de uma interação autêntica, prática adaptativa e uma presença carinhosa com os alunos.
- **Investigação:** disposição para questionar, refletir e investigar a própria prática e pressupostos, e para permanecer aberto a novas perceções e futuros.

2.2. A formação regenerativa de professores garante que os formadores de professores mantenham plena responsabilidade pelo processo educativo, permitindo-lhes tomar decisões que protejam a integridade, a qualidade e a abordagem centrada no ser humano, tanto na formação inicial como na formação contínua de professores.

2.3. A formação regenerativa de professores sustenta um ambiente caloroso e humano. Os professores na formação inicial e na formação contínua são capacitados para construir relações de cuidado e confiança com seus alunos, garantindo que a conexão humana esteja no centro do ato educativo.

2.4. A formação regenerativa de professores apoia os professores a tornarem-se alfabetizados em (Gen)IA. Isso significa não apenas entender o que é (Gen)IA e como ela funciona, mas também compreender as suas implicações éticas, ecológicas e políticas, para que os professores possam capacitar os alunos a agir como cidadãos emancipados na Era (Gen)IA.

2.5. A formação regenerativa de professores capacita a aprendizagem através da sinergia entre o professor e o potencial da (Gen)IA, tudo dentro de limites éticos e sustentáveis.

2.6. A formação regenerativa de professores redesenha continuamente as práticas de avaliação. Num contexto em constante mudança, várias formas de avaliar a aprendizagem são desenvolvidas e redesenvolvidas, garantindo que as avaliações são válidas, justas, significativas e orientadas para o futuro.

2.7. A formação regenerativa de professores fortalece a prática coletiva. Ensinar professores é um esforço colaborativo, envolvendo formadores de professores, professores e alunos-professores. Na Era da (Gen)IA, esse esforço coletivo ganha uma dimensão extra através da interação homem-máquina, tornando a colaboração, em todas essas relações, uma característica definidora da formação de professores. Por isso, valoriza o diálogo profissional contínuo – dentro das equipas e entre todos os envolvidos – como forma de explorar desafios e procurar coletivamente as melhores abordagens possíveis.

2.8. A formação regenerativa de professores constrói conexões fortes. Mantém ligações intensivas com a vida escolar e outros contextos relevantes, enquanto promove relações estreitas dentro da própria formação de professores – entre formadores de professores e professores (alunos) e entre pares. Para manter laços humanos calorosos, proporciona atividades síncronas no local (multissensoriais) e espaço e tempo individuais e coletivos para refletir e remodelar o ensino, a educação e a colaboração.

2.9. A formação regenerativa de professores prepara-se para a incerteza. Os professores estão preparados para lidar com mudanças contínuas e agir de forma responsável e proativa em condições de imprevisibilidade. Isso exige resiliência, espírito de bravura e criatividade para imaginar e encenar novos caminhos, ao mesmo tempo que abraça a ambiguidade sobre o que o futuro pode trazer.

2.10. A formação regenerativa de professores incorpora a inclusão. Reconhece que tanto a educação como a tecnologia podem abrir ou fechar portas. A formação de professores, portanto, incorpora e cultiva formas de agir que valorizam a diversidade, promovem a equidade e fortalecem a participação de todos os alunos, fazendo uso de todos os meios disponíveis.

2.11. A formação regenerativa de professores cria uma cultura de aprendizagem e trabalho que alimenta o crescimento profissional, a colaboração e promove a capacidade e o bem-estar humanos. As práticas regenerativas são apoiadas e sustentadas por condições materiais apropriadas (como tempo, espaço e recursos).

2.12. A formação regenerativa de professores fomenta o envolvimento e o esforço, sublinhando uma aprendizagem significativa ao longo da vida. Reforça a vontade de fazer um

envolvimento e esforço profissional sustentado, enfatizando tanto a responsabilidade individual como o compromisso partilhado.

2.13. A formação regenerativa de professores exemplifica as práticas que defende. Os seus métodos demonstram, de forma transparente, uma gama de abordagens de ensino ponderadas e responsáveis – incluindo o uso de (Gen)IA – guiadas pela reflexão intencional e consciência metacognitiva.

3. Apelo à ação: Regenerar a Formação de Professores

3.1. **Experimentar e Refletir.** A formação de professores encena o seu horizonte regenerativo através dos seus propósitos e práticas quotidianas. O futuro molda os passos que damos em direção a ele. Moldamos esses propósitos e práticas com sentido crítico, coragem profissional e responsabilidade coletiva.

3.2. **Dialogar e cocriar.** A formação regenerativa de professores cresce através do diálogo e da cocriação. É através da troca e do design partilhado que surgem novas possibilidades. Abrimos espaços para questionar, imaginar e reconfigurar a formação de professores com colegas, escolas, comunidades e alunos.

3.3. **Unir forças.** A regeneração só pode criar raízes através da união de forças. A mudança duradoura vem do esforço coletivo e da colaboração sustentada. Construímos alianças fortes entre instituições e parceiros para enfrentar desafios e colocar em ação a formação regenerativa de professores.

Este Manifesto baseia-se na criação colaborativa com seis instituições europeias de formação inicial e contínua de professores, membros da UNESCO, no âmbito do Projeto Erasmus+ 2024-1-BE02-KA220-HED-000248440 *Formação de Professores Regenerada (TE_REG). Além das competências. Repensar e redesenhar currículos de formação de professores na Era da (Gen)IA.* (Ver: https://te-reg.eu/)

An Verburgh, Ana Cristina Madeira, An-Sofie Verheye, Dijana Vučković, Isabelle Schneller, Jan Elen, Lejla Jusic, Machteld Vandecandelaere, Maria Glória Paula, Marie Evens, Michael Roehrig, Mieke Van Ingelghem, Perttu Ervelius, Sari Muhonen, Stefan Höhbusch, Stephanie Bachmann, Stijn Dhert, Violante Romão.